



REDATOR PRINCIPAL

Alexandre Vieira

EDITOR

Joaquim Cardoso

Propriedade da União Operária Nacional

(Formulário da lei que regula a liberdade de Imprensa)

Oficinas de impressão — R. da Atalaia, 134

Redacção e administração — Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. teleg. Talhava — Lisboa • Telephone: ?

# A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

## O CÉREBRO E O MÚSCULO

### NOTAS & COMENTARIOS

Amarelas

Topa-se freqüentemente com criaturas para as quais a sociedade se divide em duas grandes categorias: a dos que trabalham fisicamente e a dos que trabalham intelectualmente; quer dizer, dos que pensam e a dos que acometem. A existência simultânea das duas categorias é, no dizer daquelas mesmas criaturas, indispensável ao funcionamento das sociedades; e mal avisados fadarão portanto os operários se perturbar em refundir a seu modo os moldes sociais desde que não contém colaboração e com o benefício das classes pensantes. Entende-se daqui que os operários nada mais há a esperar do esforço bracial, animal e não reificado, produção de máquinas brutais, transformando exclusivamente em força muscular o alimento ingerido, sem a consciência de função desempenhada. Ao tentar de lisongear para nós melhante parecer, e correspondeisse à verdade que ai nos teríamos esquivado para todo o sempre, irremissivelmente, à categoria intelectual. Que poderíam os não fazer, representando os músculo, sem o coração das outras classes?

Ora a verdade é que aquela divisão social não existe como coisa absoluta, real, e irremediable. O pedreiro levantou o edifício que o arquiteto desenhou. Cá estão as duas categorias reunidas, cada uma das colaborando com o seu trabalho para a realização dum obra comum. E assim como o arquiteto não sabia construir a parte que traçou, assim também não bia o pedreiro traçar a parede que construiu. Isto parece dar razão àqueles criaturas cuja opinião aquela estamos ocorrendo contestar. Vamos lá ver em que reside a impossibilidade do pedreiro para executar o trabalho que, na construção do edifício, ao arquiteto cabe. Não é tal uma insuficiência espiritual; foram as condições miseráveis e seu nascimento que o manteram, stringindo-lhe as possibilidades de atraír-se, e, por consequência, limitando-lhe o prisma. E' certo que a esse opinião é aquela onde o analfabeto mais se evidencia, posto que a escolar aconselha os rapazinhos na dura aprendizagem das ofícios, e neste facto está uma demonstração bem notória da iniquidade que caracteriza a organização social dos dias. Mas, posta que seja noutros o que esta organização, cabendo a todos o direito e a possibilidade de inscrever-se, já a grande mancha escura da ignorância a pouco e pouco se diluirá plena luz dum época melhor. Nós fomos até em dizer que uma escravidão muitas vezes secular abastardou tanto as camadas oprimidas; cessada a causa, mui naturalmente cessará o efeito.

O averiguado é que nem tudo no interior é músculo, e nem tudo nos intelectos é cérebro, assim sendo que éto bons deputados conhecemos nós, excelentes aptidões físicas para carregadores da alfândega, honrosa carreira com que talvez, e sem desprimo, sua vocação se coadunasse à maravilhosa profissão exercida pelos operários nos movimentos do braço de ser vantamente acompanhados por nem

sempre simples operações do cérebro. O estucador que molda um friso em Luís XVI tem que pensar muito mais que o redactor dum artigo político. Uma casaca revela, da parte do alfaiate que a talhou, maior número de ideias do que as contidas num discurso parlamentar, se é que os discursos parlamentares contiveram ideias alguma vez. O trabalho dum jardineiro revela em regra maior soma de bom gosto do que se encontra na grande parte dos livros de versalhada que se editam. Não, decididamente. Os operários podem ascender também ás regiões altas da especulação. O teor foi inventado por um aprendiz feclão. Vivemos hoje numa época em que, estando já desacerta a pôlvora, escusado é descobrir outra vez; numa época em que os inventos só são possíveis aos que dum vasta cultura científica se têm podido munir. A história do cérebro e do músculo há de ter seu fim com a revolução niveladora. O que se pretende é uma organização social onde cada um possa instruir-se em conformidade com o seu desejo de saber e com as suas tendências especiais, para evitar que contínuam chamando-nos «do músculo» precisamente os defensores de uma sociedade que nos não permite sermos mais do que isso.

O músculo... Temo-lo sido, realmente, mas não nos impede essa circunstância de avançar e procurar atingir as nossas aspirações máximas. Afinal entre nós as capacidades técnicas e científicas, é certo. Mas não cuidarei de crê-las, para possibilizar assim os nossos anseios. De resto, repugna-nos considerar inimigos homens que, como os engenheiros, professores, agrônomos, sempre produziram trabalho útil e desempenham funções que uma sociedade civilizada não pode dispensar. E não podemos admitir que não compreendam esses homens, pelo facto de estarem hoje numa situação económica mente superior à nossa, que não compreendam quanta justiça, que alto de se de reparação e de equidade preceide e inspira as nossas aspirações revolucionárias. Os intelectuais tem na sociedade nova o seu lugar. «Ocupá-lo? Há indícios positivos, e negativos. Os países mais adiantados do que o nosso, nota-se já a tendência, da parte dos intelectuais, para a integração no movimento emancipador. E assim que a Confederação Geral do Trabalho francesa tem sido dirigidos pedidos de admissão por parte de várias classes. E, neste caso, é uma demonstração bem notória da iniquidade que caracteriza a organização social dos dias. Mas, posta que seja noutros o que esta organização, cabendo a todos o direito e a possibilidade de inscrever-se, já a grande mancha escura da ignorância a pouco e pouco se diluirá plena luz dum época melhor. Nós fomos até em dizer que uma escravidão muitas vezes secular abastardou tanto as camadas oprimidas; cessada a causa, mui naturalmente cessará o efeito.

O sociedade futura tem lugares para quantos exercem uma tarefa necessária. E só se sentirá lógicamente coagidos a mudar de vida os que, vivendo da exploração do seu semelhante, terão de largar as rédeas da opressão passando a desempenhar função diferente — função prestável de que não deriva para os outros vexame e para eles proveito. A colaboração dos intelectuais é-nos nítimamente útil. Mas podem eles não querer prestar. E' nesta altura que se ponderará bem a diferença existente entre útil e imprescindível.

O averiguado é que nem tudo no interior é músculo, e nem tudo nos intelectos é cérebro, assim sendo que éto bons deputados conhecemos nós, excelentes aptidões físicas para carregadores da alfândega, honrosa carreira com que talvez, e sem desprimo, sua vocação se coadunasse à maravilhosa profissão exercida pelos operários nos movimentos do braço de ser vantamente acompanhados por nem

o que não admira, tam enleado estava com os abastecimentos.

**MARCELINO MESQUITA**

A sua morte

Na sua casa da rua das Amoreiras faleceu ontem, vitimado por uma pneumonia dupla, o maior entre todos os dramaturgos portugueses.

Poeta de rara envergadura, double de prosador distíssimo, a obra do ilustre morto é tam vasta e tam brilhante que não esquecerá com facilidade. Escreveu, ainda estudante da Escola Médica, o drama *Leonor Teles*, trabalho notável, quer o encaramos como manifestação literária, quer sob o aspecto da técnica teatral, de que possuía, já no princípio da sua carreira, todos os gredos. Este drama, uma preciosíssima joia poética, ainda ultimamente obteve um exito enorme no teatro Avenida, tendo Bráz no papel que criou. Escreveu, depois, uma série considerável de peças de teatro, entre as quais citamos: *O Regente*, *Dor suprema, Quo vadis?*, *Peraltas e Sócrates*, *Pedro o cruel*, etc.

A morte de Marcelino Mesquita representa para a literatura nacional, especialmente a dramática, uma perda que, na hora decadente que o teatro atravessa, não será facilmente reparável.

**No Perú**

São presos o presidente da República e os ministros

LIMA, 5. — Em virtude da revolução que rebentou foram presos e encarcerados o presidente da república e os ministros. — H.

A manha serão publicados os nomes das restantes associações e dos seus deputados que até hoje nos comunicaram a sua adesão, assim como serão mencionadas aquelas cuja adesão não está regular, além de uma rectificação e uma nota publicada no passado domingo.

A Associação da Classe dos Encarregadores e Anexos nomeou delegado ao Congresso Nacional o camarada Manuel Afonso.

A Associação da Construção Civil da Amadora nomeou delegado ao Congresso Nacional Operário o camarada Raul Carreira.

Na Inglaterra

governo é batido numa votação

ONDRES, 5. — O governo foi derrotado numa votação nominal referente

bill sobre os direitos das mulheres,

que foi aprovado em cerca de 100 votos contra 85. Esta derrota, rem, não é considerada como tendo

contos entre húngaros e romenos, por

BERLIM, 6. — Houve um novo re

contro entre húngaros e romenos, por

lens recebidas. Os romenos protestaram junto da Entente. — H.

em enviado de Koltchak

PARIS, 6. — Chegou a Paris acompanhado por 10 oficiais o general Dragoneff, enviado especial do almirante Koltchak. — H.

Na Inglaterra

governo é batido numa votação

ONDRES, 5. — O governo foi derrotado numa votação nominal referente

bill sobre os direitos das mulheres,

que foi aprovado em cerca de 100 votos contra 85. Esta derrota, rem, não é considerada como tendo

contos entre os tribunais

ONDRES, 6. — O almirante pu

reia a lista dos oficiais que responde

perante um tribunal por violação

práticas de guerra. — H.

### NOTAS & COMENTARIOS

Amarelas

## A greve ferroviária

### A atitude dos ferroviários

Circularam ontem alguns manifestos do pessoal ferroviário que, segundo se deprende do grande entusiasmo dominante, está irredutível e disposto a lutar até ao fim pela vitória das suas reivindicações. A atitude dos empregados não comparece nos escritórios apesar do *ultimatum* da companhia, provocou geral aplausos da parte do operariado e veio reanimar os grevistas que contavam com a defesa da greve e a lograria as fidalgas baixar-lhes a energia tão facilmente experimentados nas lutas sociais.

Reproduzimos a seguir um dos vários manifestos que os grevistas fizeram sair e que dá bem a noite da intrisgância em que todos se mantêm.

### Aos ferroviários da C. P.

«Camaradas: A atitude nobilíssima da classe que numa quase unanimidade, que é o espanto dos próprios adversários, mantém altivamente erguido o estandarte das suas reivindicações sem timidez nem desfalcamento, é o sólido panhão do triunfo próximo da nossa causa, do coroamento glorioso do nosso heroico movimento.

A repulsa formal à intimativa da companhia de voltarmos ao trabalho e a atacarmos vilissimamente as nossas briosas afirmações de inabalável intrisgância até satisfação integral das reivindicações apresentadas, honra e encoraja a classe, e não só nos nobilita perante o operariado nacional que nos supunha incapazes dum tal gesto de audácia e desassombro, como nos engrandece aos olhos da opinião pública imparcial a quem não são indiferentes as attitudes coerentes, porque honram um compromisso colectivo que envolve a sorte de milhares de criaturas é uma das maiores e mais belas virtudes cívicas.

Esse pacto de honra, camaradas, é preciso mantê-lo até ao fim, custe o que custar, por todos os meios disponíveis.

É certo que a greve é um sistema de combate que está a acabar...

Facilmente se acredita no que se deseja, mas desse feito o cronista engana-se. As greves a acabar... Pois se elas estão ainda no inicio!

### A mesma coisa

Num insubordinado artigo da *Manhã* assim se expressava ontem o sr. Norberto de Araújo, que tem a pecha de meter de vez em quando o bedelho nas questões sociais:

«Não existe guerra nenhuma entre os que trabalham e os patrões. É uma foice. O que existe é um conflito permanente entre os que trabalham e entre os que não querem trabalhar.

Mas se vê a dar na mesma O sr. Araújo não quer o seu testo mais que os seus cinco vintens. Não quer que se diga «entre os que trabalham e os patrões» mas sim «entre os que trabalham e os que não querem trabalhar». São gastos. Ora manias...

**Ardentes...**

Na lista dos coçados lugares comuns com que cada companhia política usa classificar panegíricamente os seus vultos e se queimam as consequências. E agora mais do que nunca, porque dele depende a sorte de muitos camaradas dedicadíssimos sobre os quais a companhia exercerá inexoráveis represálias. Dispõe-se cada um ao máximo sacrifício. Considerem-se todos desfigurados da vontade da Companhia, como os que se acham na prisão, e os que se acham na prisão.

Esse pacto de honra, camaradas, é preciso manter-lhe até ao fim, custe o que custar, por todos os meios disponíveis.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as violências, tendo sido agredido com duas pranchadas o presidente do sindicato, um camarada que se agrediu com o seu gesto, porque depois da luta ter passado pelo nosso sindicato, pondo-o na frieza dos sepulcros, sem vida, sem camaradas, sem a sua bandeira a tremular no mastro, já não se poderá cumprir o seu pacto.

Continuam as

## A BATALHA NO PÓRTO

Porque não mandam telegramas  
—Combóios militares — Afirma-se a solidariedade — O governador civil do Pórtio tenta dividir os ferroviários — Amigas e prisões — Uma nota oficial da União Ferroviária

PORTO, 5. — Tencionava enviar os meus poucos informes pelo telegrafo. Mas como alguém me avisava de que os meus telegramas seriam interceptados, sujeitei-me à morosidade da correspondência. Engordar o Estado sem proveito é coisa que me não agrada, e ainda menos agradável é o ter de noticiar só o que eles querem. Apesar das autoridades militares organizarem um combóio, tripulado por marinheiros, combóio que anda para baixo e para cima, os ferroviários não perderam a serenidade nem a fé na vitória.

Antes pelo contrário, o entusiasmo redobrou. Para a organização do referido combóio, foram convidados os chefes e sub-chefes da tração, recusando-se estes funcionários a um tal procedimento indigno, a despeito das ameaças e dos enxovalhos de toda a espécie por parte do engenheiro-diretor e de certas autoridades. Constitui o pessoal do combóio militar vários marinheiros, soldados, polícias e... polícias de investigação que, ao que afirmam, são muito conhecedores do assunto. Todavia, há peças da máquina estragadas, devido à incompetência. A imprensa tem-se referido a certos actos de sabotagem, porém, não iludiu o público de que curiosos soldados temem muito o material e tirado as almofadas dos vagões de 1.ª classe para se sentarem e até jogarem com elas! O chefe do distrito tem-se esforçado por dividir os empregados dos caminhos de ferro do Pórtio à Póvoa e Famalicão, induzindo-os a abandonar os seus camaradas da C. P. e do Vale de Vouga, prometendo patrocinar as suas reclamações, etc. e tal. Referindo-se à sabotagem, S. ex.º entendeu que o melhor processo dos ferroviários da Póvoa protestarem contra elas, era retomar imediatamente o trabalho, pois estava certo de que era uma classe patriótica, ordeira e digna. Mas a comissão não tomou nada, porque lhe ripostou de que acima de tudo aquilo estava o compromisso de honra: a palavra dada, tanto mais que uma das reclamações, o montejo da reforma, era um interesse colectivo, geral. S. ex.º então, lembrou-se do compromisso seu no tocante à propaganda da participação de Portugal na guerra, a forma energética como não lugrava ao seu compromisso, embora com sacrifício da sua própria vida, etc., e deu-lhe um poucochinho de razão. No entanto, continua a desempenhar o seu papel de autoridade... Embora os grevistas da companhia da Póvoa, a pontos de serem elogiados pelo capitão da força que invadiu a estação da Boavista, se tenham conservado excessivamente pacíficos, as prisões de dois empregados maquinistas — por enquanto — não se fizeram esperar muito. Crime imputado: implicados em actos de sabotagem, por esconderei umas válvulas.

A tarde houve uma curta assembleia de grevistas. Nela, um dos ferroviários expôs as *démarches* efectuadas por uma comissão no tocante aos chefes de estações, a propósito dos quais corria uma impressão, supondo-se que estavam a atraçar o justo movimento. Essa má impressão desfez-se porque se chegou à conclusão de que os chefes de estações estavam com o restante pessoal, recebendo com entusiasmo a comissão que os fôra interpelar sobre a sua atitude e não coagi-los a abandonar o trabalho. Nesta reunião usou da palavra o encarregado duma estação, justificando o seu procedimento, bem como dos seus colegas, sendo aplaudido. Também falou um revisor da C. P., agradecendo solidariedade dos seus colegas da Companhia do Pórtio à Póvoa, sendo erguidos vivas à solidariedade operária e ferroviária em geral.

A União Ferroviária publicou uma nota oficiosa apelando para que os poderes constituídos satisfaçam as justas reclamações dos seus camaradas em luta, relembrando os actos de abnegação praticados pelos mesmos em Ovar, Aveiro e outras partes — apesar de dizerem que são inimigos da República — em defesa das instituições vigentes, durante a insurreição monárquica, e protestando energicamente contra as prisões arbitrárias que se tem efectuado, bem como contra as perseguições acintosas que se estão fazendo contra aqueles seus camaradas, ponderando que não é, nem nunca foi, pela violência que as questões vitais que afectam o país se tem resolvido com critério e prestege.

Nota final: — o acambardeiro vai-se aprovando, impunemente. As batalhas já estão a \$20. E viva a moralidade!

Um escândalo na forja

Toda a gente deve estar lembada da celebre portaria que nomeou cerca de 10 comanditários (2) para as obras do palácio social do Arco do Cego.

Sabemos por informações fidedignas que esses comanditários na sua maior parte são gaioleiros que adesivaram ao partido socialista, para se encaixarem nas obras do dito bairro.

Igualmente sabemos que devem tomar posse à manha dos seus cargos, o que representa um verdadeiro escândalo.

Ora, não podendo actualmente funcionar mais de uma comandita, porque os trabalhos não estão desenvolvidos para tal, porque vão tomar posse individuos que nada têm a fazer?

Será unicamente pelo apetite que tem aos 150 escudos mensais?

Mas isto é um verdadeiro roubo que se vai cometer, com a agravante de que vão ser conferidos direitos policiais a esses individuos, que amanhã não duvidarão prender aqueles que estigmatizaram o seu proceder.

Sem ser delatores apresentamos o caso a quem de direito, antes que o escândalo seja consumado.

UM ACHADO

Encontra-se depositado nesta redacção um passaporte, passado pelo consul geral de Portugal em Paris ao sr. Carlos Ferreira Sampio. Conservamo-lo à disposição do proprietário.

## OLÍMPIA

Desde as 2 da tarde — *Matinée e Soirée* — *Pela 2.ª vez — A falsa condessa*, 3 p. 3.ª jornada da grandiosa série «As ultimas aventuras de Maciste» — *Romance de Glória*, 11.º episodio — «A luz que se apaga», 2 partes — *Primeiro amor*, 3 p. — *Explosivo secreto*, 3 p. Terça feira, estreia do 12.º episodio do «Romance de Glória» — «O homem que assassinou», 2 partes.

## A greve da C. U. F.

Como Alfredo da Silva cumpre a plataforma conciliatória

Segundo a plataforma apresentada pelo governo, aceite pelo sr. Alfredo da Silva e os operários da União Fabril, devia esse tirante readmitir todos os grevistas, exceptuando-se os que porventura tivessem praticado actos de sabotagem, actos estes que durante o movimento não se registraram.

Entenda por bem o sr. Alfredo da Silva que não devia cumprir tal disposição da plataforma, despidendo cerca de 500 grevistas do Barreiro, o que produziu grande indignação entre toda a população daquela populosa vila, dispensando também os serviços de todos os grevistas de Lisboa.

Alem disso, o salário que anteriormente à greve era de \$180, passou-o o famoso negroiro para \$140, facto este que bem revela o seu espírito vingativo e explorador.

Continua, pois, o sr. Alfredo da Silva sendo dono de tudo isto. Faz o que muito bem entende, condenando a forma criaturas que dele dependem. E a classe operária, que tanto auxiliou a greve da C. U. F., não devia esquecer o procedimento desse despotismo, a fim de na primeira oportunidade lhe recordar o seu torpe procedimento.

Entretanto o governo, que tam agressivo se mostra para com o proletariado, assiste impassível a todos estes actos rancorosos, aplaudindo-os.

Nota oficiosa da Associação dos Operários da União Fabril

Tendo o jornal *A Capital* noticiado que os operários da C. U. F. haviam adquirido um fato e umas botas para um seu camarada, a fim de se poder apresentar perante o governo, como delegado da classe, fornecendo-lhe ainda dinheiro, tendo este depois desaparecido, a Associação do Pessoal da União Fabril desmente categoricamente

que, ao que afirmam, são muitos os condecorados os que se temem.

Ex.º entendem que o melhor processo

dos ferroviários da Póvoa protestarem contra elas, era retomar imediatamente o trabalho, pois estava certo de que era uma classe patriótica, ordeira e digna.

Mas a comissão não tomou nada, porque lhe ripostou de que acima de tudo aquilo estava o compromisso de honra:

a palavra dada, tanto mais que uma das reclamações, o montejo da reforma, era um interesse colectivo, geral.

S. ex.º então, lembrou-se do compromisso seu no tocante à propaganda da

participação de Portugal na guerra, a

forma energética como não lugrava ao seu

compromisso, embora com sacrifício da

sua própria vida, etc., e deu-lhe um

poucochinho de razão. No entanto, continua a desempenhar o seu papel de autoridade... Embora os grevistas da

companhia da Póvoa, a pontos de serem elogiados pelo capitão da

força que invadiu a estação da Boavista, se

tenham conservado excessivamente pacíficos, as prisões de dois empregados maquinistas — por enquanto — não se fizeram esperar muito. Crime imputado:

implicados em actos de sabotagem, por

esconderei umas válvulas.

Continuam presos 15 camaradas da União Fabril, 13 dos quais há 20 dias detidos sem culpa formada, e os restantes por estarem a tirar queles para os grevistas, não tendo sido libertado nenhum, a despeito do governo se ter comprometido a restituí-los à liberdade.

## UMA FESTA OPERARIA

Operários arsenalistas

que confraternizam

Na sede da Associação do Pessoal da Fábrica de Armas realizou-se ontem à noite uma interessante festa de confraternização entre o pessoal feminino das armas, a propósito dos quais corria uma impressão, supondo-se que estavam a atraçar o justo movimento.

Essa má impressão desfez-se porque se chegou à conclusão de que os chefes de estações estavam com o restante pessoal, recebendo com entusiasmo a comissão que os fôra interpelar.

Festas que se mantêm

Continuam presos 15 camaradas da União Fabril, 13 dos quais há 20 dias detidos sem culpa formada, e os restantes por estarem a tirar queles para os grevistas, não tendo sido libertado nenhum, a despeito do governo se ter comprometido a restituí-los à liberdade.

## Operários arsenais

que confraternizam

Na sede da Associação do Pessoal da Fábrica de Armas realizou-se ontem à noite uma interessante festa de confraternização entre o pessoal feminino das armas, a propósito dos quais corria uma impressão, supondo-se que estavam a atraçar o justo movimento.

Essa má impressão desfez-se porque se chegou à conclusão de que os chefes de estações estavam com o restante pessoal, recebendo com entusiasmo a comissão que os fôra interpelar.

Festas que se mantêm

Continuam presos 15 camaradas da União Fabril, 13 dos quais há 20 dias detidos sem culpa formada, e os restantes por estarem a tirar queles para os grevistas, não tendo sido libertado nenhum, a despeito do governo se ter comprometido a restituí-los à liberdade.

## Concertos sinfónicos e populares

Vai realizar-se a Associação dos Músicos

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana da Mota, a apresentação da orquestra organizada pela Associação dos Músicos Portugueses, que depois de marcar um grande sucesso de concertos populares, divulgou esta que recomenda-se ao público.

Realiza-se na próxima quinta feira, numa sala da Sociedade Nacional de Belas Artes e sob a direcção do ilustre maestro Viana